

13/03/2012

## Nosso Iraque

Não é novidade, mas acolho o pedido dos seus moradores. A Rua Antônio Edu Vieira – tributária da Via Expressa Sul e ligação entre a Trindade, a universidade e o Sul da Ilha – é um monumento a céu aberto, atestando a inércia da administração municipal. Seu retrato é o da atual prefeitura: nada se faz, nada se cria sob o sol, a não ser o déjà vu. Passaram-se os meses e os anos e a via continua abandonada e isolada de qualquer benefício. Nem se tapam os buracos nem se melhora o seu trânsito. Como deveria ser duplicada – mas faltam vontade e recursos –, a prefeitura resolveu colocá-la no rol das obras improváveis.

É o nosso Iraque. Um atentado ao bom senso todos os dias.

Diário Catarinense-Sérgio da C.Ramos

## SIMPÓSIO NA CAPITAL

### Discussão sobre Aids

FLORIANÓPOLIS — Termina hoje, na Capital, o 2º Simpósio Nacional sobre Aids. O evento, que começou ontem no Centro de Eventos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), pretende obter o comprometimento das instituições públicas e privadas na busca de soluções inovadoras para as políticas de prevenção à doença. Também estão sendo discutidas as novas terapias disponíveis.

Estão participando especialistas de todo o Brasil. Hoje, a partir das 9h, os temas serão: “Novas abordagens no campo da prevenção e tratamento; e a contribuição da pesquisa e da inovação tecnológica no enfrentamento da epidemia do HIV.

Na parte da tarde, os temas em debate tratam de acesso a cuidados, qualidade de vida, políticas sociais e direitos humanos.

Notícias do Dia-Geral



DIVULGAÇÃO/ND

### ← É hoje

Paulo Roberto Witoslawski mandou a foto só para lembrar ao Conselho Universitário da UFSC, que se reúne hoje, que os moradores do Pantanal, Córrego Grande e Trindade estão ansiosos pela cessão do terreno lateral à rua Antônio Edu Vieira, para duplicação da via. A cena retratada – no dia 9 deste mês às 18h20 – é cotidiana, irritante e desesperadora. Ninguém consegue chegar a lugar nenhum na região, sem perder horas preciosas todos os dias, por causa da precariedade da Antônio Edu Vieira.

Notícias do Dia-Carlos Damião

13/03/2012

### Estágio

Estão abertas até o dia 16 de março as inscrições para o Programa Institucional de Bolsas de Estágio. O edital publicado pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação disponibiliza 600 bolsas de estágio não obrigatório, que contemplem atividades de preparação ao mercado de trabalho, destinadas a alunos de graduação da UFSC. Mais informações pelo telefone 3721-9446.

Notícias do Dia-Tome Nota

### EM CENA

Este final de semana é o último para conferir a peça *Mulheres Nuas*, no Teatro da UFSC, com o grupo Círculo, de sexta a domingo. Texto de Marli Silveira e direção de Christiano Scheiner, as protagonistas também são especiais e destaque à parte: Aline Maya, Emília Carmona e Grazi Meyer.

Diário Catarinense-Juliana Wosgraus

### O sol não é para todos

Curiosa ironia. O dia lindo de sol que agraciou o sábado, ofuscou o Grito Rock Floripa no campus da UFSC. Impressão essa compartilhada pelo escritor e cronista do DC Victor da Rosa, que até sugere que no próximo ano a organização contrate um caminhão pipa para improvisar uma cachoeira no espaço.

Diário Catarinense-Marcos Espindola

### Personalidades

Como poderemos incentivar os bons serviços prestados à comunidade? Como vamos estimular as doações à cultura? Como saberemos quem oferece algo à sociedade? Não vi a mídia do nosso Estado, os principais colonistas e nem a TVBV, que é barriga-verde, dar uma pequena nota que fosse – antes, durante ou depois – sobre a solenidade de entrega das medalhas Antonieta de Barros e Prof. João Davi Ferreira Lima a 42 personalidades da nossa cidade, concedidas aos que prestaram relevantes serviços à população, pela Câmara Municipal de Florianópolis, no dia 7 de março, no Teatro Alvaro de Carvalho. Será que devemos tomar conhecimento somente de moda, futebol, política e futilidades, quando deveriam divulgar e honrar a quem realmente merece?

**Vicente Gabriele Pascale**

Notícias do Dia-Cartas

13/03/2012

## Curso de Extensão em Paisagismo Ecológico

De 19 de março a 25 de junho de 2012. Introduzir os alunos na arte da composição paisagística, na jardinagem e nas questões ambientais. Apresentar o paisagismo ecológico como instrumento de conservação do meio ambiente natural e de melhoria da qualidade dos ecossistemas urbanos.

O curso tem coordenação da arquiteta paisagista Jane Pilotto. Além dela, que é doutora em Gestão Ambiental, também ministrarão as aulas Márcia Patrícia Hoet, bióloga, mestre em Botânica, UFSC; Ademir Reis, biólogo, doutor em Bo-

tânica; Fábio Klokner, engenheiro agrônomo; Rita Frizzo, engenheira florestal, especialista em paisagismo; Silvia Monteiro, arquiteta paisagista; entre outros profissionais.

O curso é destinado a pessoas interessadas nas áreas de Paisagismo, Arquitetura e Urbanismo, Botânica, Biologia, Engenharia Florestal, Artes e correlatas.

Informações e inscrições: (48) 3234-4238 ou curso@paisagismoecologico.com.br. Local do curso: Fepese, Campus da UFSC, Florianópolis. As vagas são limitadas.

Diário Catarinense-Casa Nova

### O início

A UFSC está tentando definir o dia 2 de abril para o início oficial das obras no campus de Joinville, às margens da BR-101. A área dos primeiros blocos já passou por terraplenagem e agora seria a fase da construção das estruturas. Na etapa seguinte, os prédios receberiam os complementos.

### A festa

O evento seria festivo, com homenagens a todos que colaboraram com a vinda da federal para Joinville. Curiosamente, a primeira pedra fundamental da UFSC em Joinville também foi lançada em um mês de abril, só que em 2008. As aulas no campus iniciam-se só em 2014 – hoje são dadas em prédio alugado no América.

### Vinda de Colombo

Deu ruído na comunicação do governo do Estado. Na semana passada, foi informado que Raimundo Colombo participaria da inauguração da ala do regime semiaberto, ao lado da Penitenciária Industrial de Joinville. Ontem, foi alegado que não há previsão da vinda do governador a Joinville.

### Colombo não vem

Portanto, Colombo não vem a Joinville. Há uma chance remota de o governador aparecer na sexta, quando a Celesc entrega a subestação do Paranaguamirim, na zona Sul de Joinville. A unidade vai se encarregar do aumento da demanda naquela região (UFSC, GM etc).

A Notícia-Portal



[pc@noticiasdodia.com.br](mailto:pc@noticiasdodia.com.br)

# Florbela

Vendo uma entrevista do cantor Marcos Assumpção na Rede Vida, domingo à noite, fui remetido a um episódio atípico vivido em Vila Viçosa, no Alentejo, 14 anos atrás. O artista falava do disco que gravou tendo por inspiração os sonetos de Florbela Espanca, uma poeta portuguesa de alta linhagem, que na curta existência de 36 anos cantou o amor, as desilusões e a condição feminina, ancorada num erotismo velado e cheio de imagens simbólicas, de um romantismo a um tempo pleno e contido.

Pois bem, estava de passagem por Vila Viçosa (impressionado com as laranjeiras carregadas de frutas nas calçadas da ci-



dade), a caminho de Évora, dirigindo um carro alugado em Lisboa. Tinha ficado alguns dias num lindíssimo vilarejo chamado Castelo de Vide e visitado Marvão, pequena vila medieval murada no topo de uma montanha que separa Portugal e Espanha. O Alentejo é passagem obrigatória rumo ao sul, para quem se dirige à Andaluzia e pensa em começar a exploração da Espanha por Sevilha, com suas pegadas mouras, e depois chegar à Catalunha.

Ocorre que em Vila Viçosa há um castelo, como em muitas cidades portuguesas, e eis que ao lado do castelo surge um

*oiso.*

cemitério, e neste cemitério me deparo com o túmulo de Florbela, que havia lido e estudado na universidade. Foi um acontecimento naquela imensidão plana encontrar, sem haver programado, o lugar onde descansava uma mulher que soube como poucas falar da dor, da incompreensão, do amor não correspondido e daquele sofrimento que a alma portuguesa, mais que qualquer outra, se alimenta e canta.

Mas, ao voltar ao carro, algo parecia destoar: havia uma suspeita, um arranhão, alguma coisa fora do lugar. O porta-malas havia sido aberto, a meia hora passada entre os castelo e o cemitério fora tempo suficiente para algum gaiato levar malas e

PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA 3  
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 2012

PAULO CLÓVIS

pertences. Foi um tombo, roupas boas (que só os incautos levam quando viajam) que sumiram, a autoestima abalada, as certezas do passeio transformadas em pesadelo – e a necessidade de comprar tudo, da pasta de dente à camisa para seguir adiante.

Minha mulher ainda torce o nariz quando falo em Vila Viçosa e odeia Florbela Espanca, a poeta dos belos sonetos que fazem 100 anos e que ainda encantam, emocionam, deslumbram as pessoas pelo mundo a fora. De minha parte, já perdi Florbela, a quem isento de culpa pela pequena tragédia que maculou tudo de bom que tinha ocorrido até ali no Alentejo português. Meu consolo é acreditar que poetas são poetas e, como tal, nada têm a ver com a nossa imprevidência.

# UFSC vota duplicação de rua

**Polêmica. Conselho decide hoje se libera área para obra na Deputado Edu Vieira**

ALINE TORRES

aline.torres@noticiasdodia.com.br

**FLORIANÓPOLIS** — Os 58 membros do conselho da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) votam hoje, a partir das 8h30, pela liberação, ou não, do terreno de 18.000 metros quadrados para a duplicação da rua Deputado Edu Vieira, ao lado do campus. Comunidade e professores se dividem sobre a questão.

A Prefeitura de Florianópolis entende que a obra é essencial para desafogar o trânsito. A reitoria se pronuncia favorável, desde que exigências sejam atendidas.

"Essa obra é vital para a mobilidade urbana", afirmou o secretário de Transportes da Capital, João Batista Nunes. Ele contou que nos últimos cinco anos, o tráfego se tornou "inviável na região" e que o eixo Centro - UFSC, que o município pretende estudar, "só terá validade com a duplicação". Se aprovada, a primeira etapa da construção irá custar R\$ 5 milhões, e contempla o trecho do trevo da Dona Benta à Eletrosul.

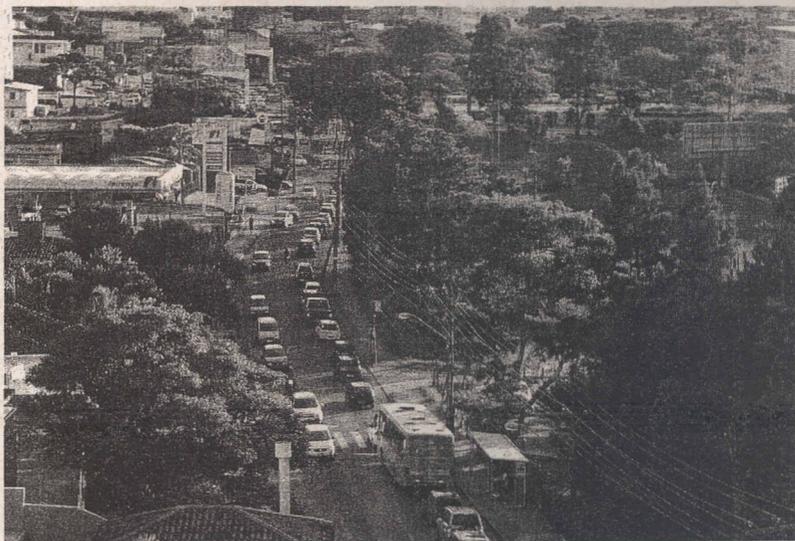
João Carlos Cunha Petrus, chefe de gabinete do reitor, disse que "a curto prazo é a solução mais viável". A universidade, porém, tem exigências. As três principais são construir acústica nos prédios próximos à rua alargada; fechar a rua Delfino Conti - para que se evite engarrafamento com veículos que usam o acesso para cortar caminho - e construir uma ciclovia interna com 8.500 metros integrada à Beira-mar Norte.

"Chegou a hora da universidade devolver parte daquilo que recebeu", salientou o deputado estadual Marcos Vieira. O político comentou que a maioria dos terrenos da UFSC foram doados pelo Estado. "Quando fui secretário, em 2004, regularizei essas concessões", contou Vieira.

Petrus concorda com a colocação de Vieira: "Ganhamos esse espaço". E complementa: "Tem horários que o trânsito fica insuportável. Contornar a universidade num horário de pico pode levar uma hora e meia". Mas o chefe de gabinete lembrou: "Além da duplicação, é preciso um projeto mais complexo, com o melhoramento do transporte público e o incentivo à ciclovia".

## SITUAÇÃO

Reitoria se mostra favorável à obra, mas faz exigências para que a área seja liberada



Rotina. Trânsito na rua Deputado Edu Vieira é um problema para estudantes e para quem mora na região da UFSC

## Estudantes sentem-se prejudicados com o tráfego intenso de veículos

É de bicicleta que Victor Hugo Jacques, 21, vai à aula. Todos os dias, o estudante faz o trajeto UFSC - Pantanal. "Tenho carro, mas de bike venho mais rápido". Ele não reclama das pedaladas, mas dos riscos do trajeto sem ciclovia. "É perigoso vir para cá", afirma Victor.

Já Henrique José, 23, encara o trânsito com paciência. "Só para sair da universidade até o final da Edu Vieira levo 30 minutos. O negócio é relaxar!"

O debate de hoje do conselho e a decisão final serão transmitidos em tempo real pelo site: [www.ufsc.com.br](http://www.ufsc.com.br).

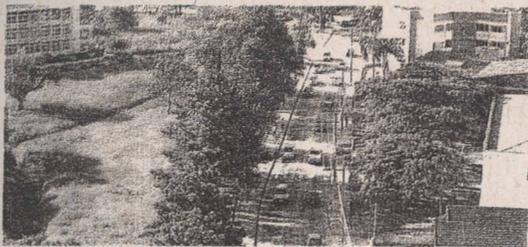


Alternativa. Victor vai de bike para a UFSC, mas tem que andar na calçada

RUA ANTÔNIO EDU VIEIRA

**Cessão de área pela UFSC tem nova reunião**

O Conselho Universitário volta a se reunir hoje para analisar se cede parte de seu terreno (à esquerda na foto) para duplicar via. Novela começou em 2003. **Página 18**



# NA CAPITAL

## Nova rodada para tratar de duplicação

Rua Antônio Edu Vieira teria novas pistas em um quilômetro de extensão

ANGELA BASTOS

A duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira, no Pantanal, tem mais uma rodada de reunião hoje.

Será a partir das 8h30min, na sala Professor Ayrton Roberto de Oliveira, andar térreo da reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O assunto sobre a cedência de terreno pela UFSC continuará em debate pelo Conselho Universitário. A obra, de um quilômetro, é considerada fundamental para a mobilidade da Capital no trecho onde passam por dia cerca de 37 mil veículos. Desde 2003 o assunto vem sendo debatido, tendo já sido aprovado um projeto para a obra. Porém, a falta de um documento que provasse ter a UFSC repassado a área para a prefeitura executar a duplicação emperrou a questão.

O projeto tem duas fases. A primeira trata da duplicação da via entre os trevos da UFSC (onde se localiza o Restaurante Dona Benta) e o da Eletrosul. A área entre o Armazém Vieira e a Eletrosul passaria por revitalização ao longo de 900 metros. O custo está estimado em R\$ 6 milhões.

Irritado com os impasses burocráticos, o prefeito Dário Berger (PMDB)

**Deu no DC**

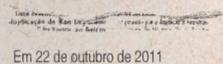


Em 11 de novembro de 2010



No dia 25 de julho de 2011

**Duplicação da via em discussão**



Em 22 de outubro de 2011

chegou a declarar que a obra dificilmente sairia na sua administração. Foi uma forma de pressionar a universidade, instituição que pelo fluxo de pessoas que circulam na área tem responsabilidade sobre o trânsito engarrafado em horas de pico.

- A obra é fundamental para me-

lhorar o trânsito, neste momento em que a cidade se prepara para o BRT (Trânsito Rápido de ônibus) ligando o Centro e aquela área - sugere João Batista, vice-prefeito e secretário de Transportes e Mobilidade.

**Para líder comunitário, UFSC tem obrigação de ceder área**

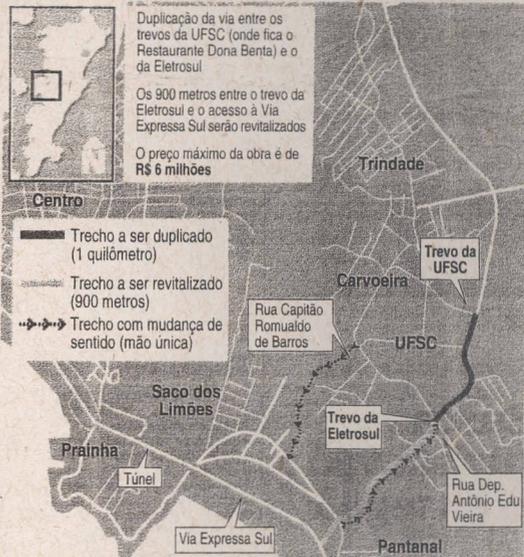
A obra está no Plano Diretor e consta na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) da prefeitura. Na reunião de hoje, os integrantes do Conselho Universitário (com representantes dos alunos, professores, funcionários) vão aprofundar o assunto da cedência. Ex-presidente do Conselho Comunitário do Pantanal (CCPan), o líder comunitário Romeu Franzoni Júnior, acha que a UFSC tem obrigação de ceder a área:

- Um problema como o trânsito no Pantanal deve ser tratado com a seriedade proporcional ao tamanho dos engarrafamentos, e devemos buscar resolver a situação na velocidade inversamente proporcional a dos carros nos horários de movimento.

O reitor Álvaro Prata diz que o parecer da procuradoria da UFSC é favorável à cessão e o caso não avançou na última reunião do conselho porque a universidade estava em férias.

angela.bastos@diario.com.br

**OBRA PODE REDUZIR ENGARRAFAMENTOS**



UFSC teria que ceder uma parte de terreno para a construção das pistas

REVISTA

# História

## Catarina

### CENTENÁRIO DA GUERRA DO CONTESTADO

História, lendas e mitos

■ HISTÓRIA POLÍTICA COM HUMOR

■ SOCIALISMO E MAÇONARIA NA  
TRAJETÓRIA DE EVÉRARDO DIAS

■ WALTER RHODE: UM AGRIMENSOR NA  
FLORESTA DO ALTO VALE DO ITAJAÍ

ISSN 1980163-7



9771980163009 00039

Ano VI - Número 39 Valor: R\$ 10,90

## Folias, melodramas e arcabouços de Pedro e Rodrigo

*Santo Antônio de Lisboa tem noite de poesia, no dia 15 de março de 2012, com lançamento das duas últimas obras de Rodrigo de Haro e de Pedro Garcia.*

Festa, luto, folia, melodramas. Arcabouços. Da matéria, da tragédia e da celebração se faz a arte desses dois grandes poetas, amigos de longa data, Rodrigo de Haro e Pedro Garcia. Juntos, eles lançam, às 20 horas do dia 15 de março, no “Espaço Coisas de Maria João”, em Santo Antônio de Lisboa, suas duas últimas obras poéticas.

O multiartista catarinense lança o livro-embalagem *Poemas*, que contém as obras: “Folias do Ornitórrinco” e “Espelho dos Melodramas”, em uma única edição, pela Editora UFSC. Já o poeta carioca Pedro Garcia, que, em 2000, teve reeditado seu primeiro livro, *Viagem Norte*, com serigrafia de Rodrigo de Haro, lança, em Florianópolis, pela Ibis Libris, *Arcabouços* 2007.

Nessa noite de poesia em dose dupla na também poética Santo Antônio, os dois autores, que compartilharam momentos históricos da cultura e da política brasileira, dividirão agora o mesmo palco, para a leitura de seus versos. O público poderá contemplar a maturidade, as semelhanças e as diferenças entre as duas obras: a de Rodrigo, mais grave, mais narrativa,

mais enigmática, com versos que caminham ao ritmo de uma escrita do sagrado; a de Pedro, simples, direta, antibarroca, atravessada pelo humor e pelo imediatismo da fala cotidiana.

Os dois volumes de Rodrigo de Haro costumam a unidade antagônica representada pela imagem dessa espécie meio ovípara, meio mamífera que o autor homenageia no título



Rodrigo de Haro. Foto: Carolina Coral

e no poema "Ornitorrinco". A figura do ornitorrinco bem representa esse poeta-pintor, filho do artista plástico modernista Martinho de Haro e de Maria Palma, uma dona de casa de notória sensibilidade. "Elaborado, como todos nós, de partes antagônicas para maior triunfo da unidade", o ornitorrinco é, como escreve o poeta, "animal sonhador que fecunda e brota de si mesmo".

Nascido em 1939, em Paris, por peripécias do destino, Rodrigo foi o fruto da lua de mel parisiense dos pais, que aproveitavam uma viagem de estudos recebida como prêmio pelo famoso pintor.

Resgatado às pressas da maternidade quando os nazistas invadiram a França, o recém-nascido retornou para a estância de São Joaquim, no



Capa do livro *Espelho dos melodramas*.

RODRIGO  
DE PAIVA

folias do ornitorrinco

editora ufsc

Capa do livro *Folias do ornitorrinco*.

planalto catarinense, quando fugiu, da capital mundial da arte, nos braços dos pais, a quem dedica com grande afeto suas melhores elaborações surrealistas em conto e poesia. Sobre essa história, diz ainda o poema: "Celebraremos as núpcias do ornitorrinco/ gentil e pertinaz. Brindemos/ a natureza folgazã, que - /por incansável amor/ao paradoxo - cheia de/ recursos, concebeu/este jardim de todas as delícias/ com a torre inclinada e/o tarot de Marselha./- Mas sobretudo/ criou o ornitorrinco solidário".

Na dualidade entre o universal e o local, o sagrado e o profano, o clássico e o maldito, o político e o surreal, é que se constrói o universo imagético desse delicado e erudito artista que deixou a escola ainda adolescente para construir sua formação. O para-

doxó Rodrigo de Haro tem 14 livros publicados e pelo menos outros seis manuscritos (de contos, poemas, novelas) esperando edição.

Sua marca como artista plástico – o único catarinense que consta nos catálogos internacionais como pintor e poeta surrealista – está em

vários cantos de Florianópolis, onde se criou entre artistas e intelectuais e se confunde com a própria paisagem da Ilha. A mais notória de suas marcas, nesta cidade, está nas paredes externas do prédio da Reitoria da UFSC, onde construiu o maior mural em mosaico, do país.

## Pedro Garcia:

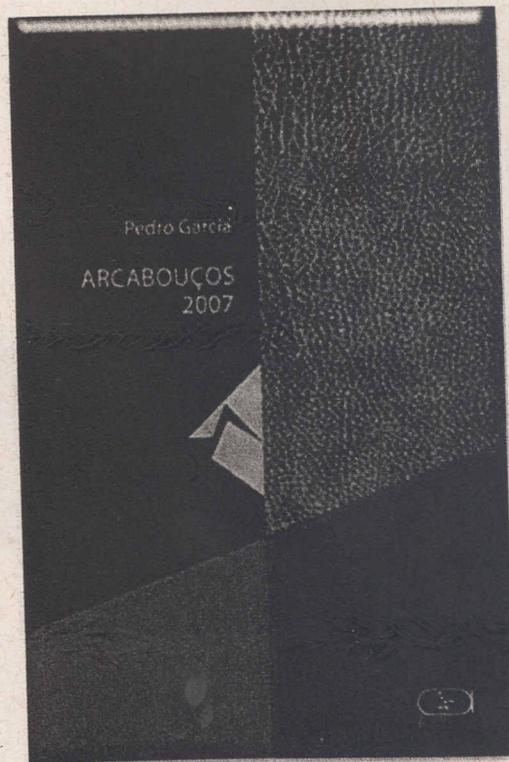
Poeta e educador, doutor em Antropologia Social do Museu Nacional da UFRJ e pesquisador do CNPq, Pedro Garcia leciona na Universidade Católica de Petrópolis.

Ao recomendar a leitura de *Arcabouços* 2007, o psicanalista e crítico cultural Muniz Sodré escreve na apresentação da obra: “*Pedro Garcia é alguém que nos convida a entrar no jogo secreto da linguagem, alguém que percebeu que as palavras podem ser mágicas e prazerosamente brincalhonas sem ambiguidade, comprazendo-se em dizer, em se acentuar na sua pura forma (...). Seu modo é musical e intenso, sim, desde que se entenda sua musicalidade como a do silêncio, este que, diz o aforismo nagô, dá à luz a fala. E a intensidade, no caso de Pedro Garcia, é a dinâmica de sua tensa atenção à articulação silenciosa das palavras*”.

Autor de uma extensa e premiada obra, Garcia publicou seu primeiro livro, *Viagem Norte*, em

1959. *Ilha submersa e Paisagem Móvel* vieram no mesmo ano de 1973 (Prêmio Poesia UFSC).

A respeito de *Trapézio & Trapezista*, publicado em 1977, o famoso poeta Pedro Nava escreveu: “*Sua poesia correta, simples, antibarro-*



Capa do livro *Arcabouços*.

ca, direta e com a dose indispensável de humor é de criação imediata, no leitor, dum estado congênere ao do autor. Seus livros são destes para guardar entre os preferidos”.

Quase uma década depois publicou *Frutos do mar; Sobre a carne do poema e Índice de percurso* (Prêmio Luís Delfino), em 1986. A *invenção do tempo* veio em 1993, ano em que publicou também *Escadas improváveis*, sobre o qual o prêmio Nobel de Literatura, José Saramago, escreveu: “Obrigado mesmo.

Obrigado pelo livro e pelo gozo de tê-lo lido. E não por serem as ‘Escadas Improváveis’ uma página 39, mas porque todas as páginas são

para ler e reler, como Penélope desfazia e tornava a fazer”.

*Flechas & Flechas e 34 poemas dois pedros* são de 1996; *Sobre nomes*, de 1998 e *360º* (poesia reunida), de 2005, coletânea reeditada em 1997 pelo Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, do México.

Em 1999, participou do Projeto Fonte de Poesia/Poemas no mar, com o apoio da Unesco, Biblioteca Nacional e Light. Em 2009, organizou a agenda poética *Tempo passageiro*, da qual fez parte com mais 11 poetas. **HC**

Texto: Raquel Wandelli, Jornalista na SeCarte/UFSC

## Convite

# Noite de poesia em Santo Antônio de Lisboa

DATA: 15 de março de 2012

HORA: 20 horas

LOCAL: Coisas de Maria João  
Espaço cultural e restaurante

RODRIGO DE HARO { Poemas  
[Folias do Ornitorrinco]  
[Espelho dos Melodramas]  
Editora UFSC

PEDRO GARCIA { Arcabouços 2007  
Editora Ibis Libris



O seu café com cultura!

Rua Coronado Seipa, 57  
Santo Antônio de Lisboa  
Fone: (51) 3333-1937

projeto gráfico:

 editora ufsc